

# Reposição terá critérios diferentes

*Aulas serão repostas considerando situação de cada escola da rede oficial de ensino. Alunos são contra aulas nos fins de semana*

Marcelo Abreu  
Da equipe do Correio

As escolas públicas irão repor as aulas levando em consideração a realidade de cada colégio durante os 44 dias de greve dos professores da rede oficial do governo do Distrito Federal.

Aparentemente simples, a questão é complicada porque em algumas escolas os professores aderiram ao movimento, em outras a greve foi parcial e houve até mesmo aquelas em que eles não pararam um só dia.

Para resolver a situação e não prejudicar os alunos, os conselhos diretores das escolas — composto por pais, professores e auxiliares de ensino — se reuniram e continuam realizando reuniões a fim de encontrar uma solução que agrade a todos.

Na Escola Classe da 304 Norte, onde até os pais colaboraram no período da greve indo para a sala dar aula de reforço, a direção resolveu que, ao invés de reposição aos sábados, os alunos dobrariam a carga horária durante dois dias na semana.

As terças e quintas-feiras, pela manhã, os alunos terão aulas normais na 304 Norte. À tarde, eles vão à Escola Parque onde farão recreação, com aulas de música, artes plásticas e Educação Física.

“O conselho diretor se reuniu e analisou que não fica pesado para o aluno. Além do mais, eles próprios preferiram a reposição dessa forma”, explica a vice-diretora, Adriana Azevedo. Segundo ela, a proposi-

ta foi enviada à Delegacia Regional de Ensino (DRE) esta semana para análise.

Dos 14 sábados que a Secretaria de Educação estipulou para que as escolas reponham a carga horária com provas e reforços, a escola da 304 Norte só utilizará três. “Nossos alunos não sairão perdendo em conteúdo de forma alguma”, garante a vice-diretora.

## TODOS CONTRA

Além da chiadeira dos pais em relação à reposição das aulas nos fins de semana, os próprios alunos também são contra. “É muito chato que vir para a escola no sábado”, rebate a aluna da 4ª série da Escola Classe 304 Norte, Nádia de Carvalho Minuzzi, de nove anos.

Ela afirma que a reposição dobrada que sua escola tem feito não é cansativa e que está aprendendo mais. “Qualquer coisa é melhor que aula ou prova no sábado”, sentencia.

A vice-diretora Adriana Azevedo diz que os problemas de reposição no fim de semana são maiores do que se imagina. “O aluno que tem catequese me diz: tia, como é que eu vou deixar a catequese? Há também os filhos de pais separados que exatamente no sábado vão para casa da mãe e do pai. Enfim, são muitos fatores.”

A professora Aparecida Xavier Porto, que ensina na 3ª e 4ª séries na Escola Classe da 304 Norte, garante que na reposição dobrada a frequência é maior. “No sábado passado, fizemos reposição e minha turma não tinha 15 alunos”, contabiliza.

Como prova de que as coisas es-

Adauto Cruz



Na Escola Classe da 102 Sul, professores não participaram da greve e o calendário terá 15 dias de recesso em julho. Ano letivo terminará no dia 12 de dezembro

tão indo bem na escola, o conselho diretor decidiu que em julho haverá uma semana de recesso. “Os pais aprovaram nossa proposta”, finaliza a vice-diretora.

## PARCIAL

Na Escola Classe da 104 Norte, a diretora Leda Rosal engrossa o coro da realidade diferenciada. “Na gre-

ve, cada escola teve sua particularidade. Aqui, por exemplo, tenho professor que fez greve, que não fez ou que fez parcialmente”, detalha.

Em reunião com o conselho diretor e a Associação de Pais e Mestres (APM), a escola decidiu que dos 14 sábados recomendados pela Secretaria de Educação para reposição, apenas dez serão usados.

“Vamos repor nos recessos previstos nos calendários, faremos quatro feiras de Ciências e a 7ª série terá, diariamente, mais uma aula. Como não paramos totalmente durante o período da greve, não vamos repor dia letivo, mas hora-aula. Esperamos que a Fundação Educacional não crie obstáculos”, disse a diretora Leda.

Na Escola Classe da 102 Sul, que funciona da 1ª à 4ª série, a realidade é outra. Os 12 professores decidiram não aderir à greve e as aulas correram normalmente. A vice-diretora Neusa Freitas de Farias já está com o calendário fechado. Em julho haverá 15 dias de recesso e o ano letivo tem data marcada para terminar: 12 de dezembro.